

SOUZA, Rômulo Cândido de. Palavra, Parábola: uma aventura no mundo da linguagem. Aparecida, São Paulo, Editora Santuário, 1990. 316 p.

*Mário Alves de Araújo Silva\**

Rômulo Cândido de Souza fez seus estudos de Filosofia e Teologia em Tietê, São Paulo. Sua formação em História Eclesiástica se deu na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, onde se doutorou. É professor no Seminário Maior dos Redentoristas, no Instituto de Teologia de São Paulo e na Faculdade Nossa Senhora de Assunção.

A obra está dividida em duas partes: Antigo Testamento e Novo Testamento. Em ambas, o mesmo procedimento metodológico busca na hermenêutica a compreensão de algumas passagens bíblicas, em especial, de alguns nomes importantes e fatos relevantes. O modelo de análise proposto pelo autor pode aplicar-se a outros textos sagrados desde que se tenha conhecimento das línguas bíblicas, levando os estudiosos do assunto ao desvelamento da verdade escondida por trás da estrutura lingüística presente em toda a Sagrada Escritura.

Os inventores da Bíblia lançaram mão de nomes que exprimiam realidades e falavam de um mundo fantástico "ab origine". A linguagem simbólica, que perpassa os textos de inspiração divina, tem muitas vezes sustentação em expressões onomatopaicas. O estudo do símbolo e do som, feito pelo autor, dá um novo enfoque à controvertida questão do simbolismo na Sagrada Escritura. A verdade dos símbolos não precisa estar de conformidade com a verdade histórica para ser verdade. A riqueza simbólica do hieróglifo, do cuneiforme babilônico, do hebraico e outros escritos desafia mais uma vez os hermeneutas da Bíblia. A fala sagrada tem sentidos diferentes dos usuais se a cotejarmos com outras narrações paralelas de histórias sagradas de povos com os quais os israelitas conviveram.

A gente se sente desafiado a ler o antigo Testamento por uma nova ótica. O autor lança um desafio: rever o juízo e a condenação de Caim, da serpente, de Dalila, de Jó e de tantos outros. No Novo Testamento, o autor escolhe alguns episódios dos Evangelhos, inclusive apontados como provas da divindade de Cristo, (nascimento, ressurreição, milagres, transfiguração) mostrando que são narrações das vidas dos profetas atribuídas a Cristo para mostrar sua superioridade e divindade. Portanto boa parte dos Evangelhos é inspirada no Antigo Testamento e nos comentários rabínicos, fontes riquíssimas de símbolos e de parábolas.

---

\* Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia.

A figura do Dr. Samuel Kruglikoff, fonte de sabedoria lingüística oriental, é um recurso literário usado pelo autor, tornando a leitura mais interessante e transformando o que poderia ser um monótono monólogo em agradável diálogo.

A leitura do livro nos leva a buscar cautelosamente o sentido primeiro das palavras usadas pelo escritor sagrado ao oracular a vontade e a mensagem divina. É um adjutório para a leitura, compreensão e meditação da Bíblia.

Palavra, Parábola é uma leitura indispensável a todos os estudiosos da Sagrada Escritura.